

REVISTA DIGITAL

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SUCESSO



PRAIA GRANDE

PRÊMIO

**PRO  
FES  
SOR**

# SUMÁRIO

Contraturno Escolar Completa 10 anos

3

4

Projeto Evasão Escolar: Nenhum Aluno a Menos

Labeledu capacita educadores a estimularem linguagem em crianças da Educação Infantil

5

6

AVA: Combate Defasagem da Aprendizagem

Realidade em todas as salas de aula, lousas digitais facilitam o ensino

7

8

Base Nacional Comum Curricular

Prêmio Professor

9

# EDITORIAL

---

A Revista Práticas Pedagógicas de Sucesso 2018 apresenta ações de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos da Secretaria de Educação de Praia Grande.

Contraturno Escolar Completa 10 anos ensino complementar, liderado principalmente pelo Programa SuperEscola, a Seduc soma dez escolas de Complementação Educacional. Nestes ambientes, os alunos com idade de 7 a 14 anos desenvolvem várias atividades, esportivas e culturais.

Projeto Evasão Escolar: Nenhum Aluno a Menos tem a função de diagnosticar, acompanhar e evitar que alunos falem, abandonem a escola, as famílias são conscientizadas da importância do ensino para a qualidade de vida das crianças, adolescentes e jovens matriculados na rede municipal de ensino.

O laboratório de Educação – Labedu- capacita educadores a estimularem linguagem em crianças da Educação Infantil provocando reflexões e sensibilizando os adultos sobre o seu importante papel no processo de aprendizagem das crianças com que convivem, oferecendo meios para promover interações significativas dentro e fora da escola.

AVA: Combate Defasagem da Aprendizagem, ferramenta desenvolvida pela Divisão de Ensino Fundamental e Médio, utiliza a tecnologia para analisar, identificar e executar ações que contribuam para o aperfeiçoamento do desenvolvimento dos discentes, possibilitando maior agilidade no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos. O investimento em recursos tecnológicos, juntamente com os recentes resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) de 2017 reforça que o sistema de ensino na rede municipal de Praia Grande está no caminho certo.

Base Nacional Comum Curricular homologada em 2017 traz clareza dos processos de identidade da educação brasileira, uma vez que define o conjunto de aprendizagens que todos os alunos de todo o País deverão passar, por isso os professores estão em formação continuamente visando construir um currículo adequado à realidade educacional de Praia Grande.

Prêmio Professor - O concurso realizado anualmente incentiva professores a inscreverem as iniciativas pedagógicas com resultados positivos para concorrer ao prêmio que é avaliado por uma comissão e pelos próprios colegas de trabalho após apresentação na Jornada Pedagógica, ocasião na qual os concorrentes socializam as práticas de sucesso em oficinas assistidas pelos professores, como forma de capacitação. Ao final, os docentes avaliam as iniciativas e os três mais votados, em proporção, conquistam as três primeiras colocações, permitindo ascensão na carreira.

Esse é um panorama das ações desenvolvidas na Secretaria de Educação de Praia Grande, as quais nos empenhamos incansavelmente em busca da excelência educacional dessa rede de ensino.

# SUCESSO

## CONTRATURNO ESCOLAR COMPLETA 10 ANOS

As atividades no contraturno escolar estão entre as principais ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação (Seduc). Em 2018, o ensino complementar, liderado principalmente pelo Programa SuperEscola, completa 10 anos. E para comemorar data tão especial, a Seduc ampliou o atendimento com a inauguração de mais uma unidade de Complementação Educacional, a EM João Gonçalves (Joãozinho da Aviação). Atualmente, mais de 7 mil alunos estão matriculados em turmas no horário oposto ao ensino regular.

Com a nova unidade, a Seduc soma dez escolas de Complementação Educacional. Nestes ambientes, os alunos com idade de 7 a 14 anos participam com rotina de estudos, educação para valores, atividades artísticas e educação física. As aulas ocorrem em todos os dias da semana, no horário oposto do ensino regular. As crianças ainda têm acesso a ações em outros locais como praia, programa Navega SP e Piscina Municipal.

Outra iniciativa que atende alunos no contraturno escolar, o SuperEscola oferece diversas atividades esportivas e culturais. Realizado em vários polos espalhados pela Cidade, o programa atende estudantes de Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares, focando suas atividades na promoção de valores, objetivando não a competição, mas proporcionando momentos de integração entre os estudantes, através da Cultura e do Esporte Educacional.

Entre as modalidades esportivas oferecidas estão: esportes de quadra (vôlei, futsal, basquete e handebol), náuticos (vela, remo e canoagem), jogos de areia, judô, taekwondo, karatê, ginástica artística, surfe, tênis de mesa e natação. Na área cultural, são oferecidas as modalidades: teatro, musicalização, violão e dança.



# PROJETO EVASÃO ESCOLAR: NENHUM ALUNO A MENOS



Nenhum aluno a menos. Esta é a meta do projeto Evasão Escolar, desenvolvido pela Divisão de Ação Comunitária da Secretaria de Educação. Criada em 1997, a iniciativa é uma estratégia da Seduc para garantir a frequência e permanência de crianças e de adolescentes na escola. Como critério, estabeleceu-se que o aluno que tiver dez faltas no mês, sejam consecutivas ou esporádicas, já é atendido pelo programa, recebendo a visita domiciliar dos profissionais que atuam no projeto. Considerada baixíssima, a taxa do último ano foi de apenas 0,32%. Nesse ano de 2018, a iniciativa ganhou o reforço de 19 estagiárias da faculdade de Pedagogia, que entram em contato com as famílias de alunos faltosos e, se necessário, fazem visita domiciliar. O projeto já havia contado com a participação de estagiárias até o ano de 2015 e depois passou a ser realizado com a atuação das pedagogas comunitárias, que agora estão auxiliando e orientando o trabalho das universitárias.

Por meio do contato com os pais e visitas domiciliares, o projeto Evasão Escolar realiza um levantamento das causas das ausências e conscientiza as famílias da importância da frequência

escolar. A visita é realizada depois que a equipe escolar verifica quais alunos estão faltando demasiadamente e encaminha esses casos à equipe de combate à evasão.

**EM 2017, FORAM REALIZADAS 2.992 VISITAS DOMICILIARES.**

Além das visitas domiciliares, a Seduc realiza outros procedimentos visando à frequência escolar dos estudantes, como convocações e reuniões de pais, ações que aproximam os pais da escola, projetos que estimulam a permanência desses alunos no contexto escolar, entre outras ações.



## Lbedu capacita educadores a estimularem linguagem em crianças da Educação Infantil

Potencializar a linguagem e o desenvolvimento dos alunos das 33 unidades de Educação Infantil da cidade. Este é o objetivo final do acordo firmado entre a Secretaria de Educação (Seduc) e a Organização Não Governamental (ONG) Laboratório da Educação (Lbedu). Mensalmente, diretores e assistentes técnicos pedagógicos (ATPs) participam de encontro com representantes da Lbedu para aprender como capacitar professores, pais e funcionários da escola no que se refere a estimular a linguagem em crianças das Educação Infantil, de forma adequada e eficaz.

A cada encontro, ATPs e diretoras absorvem novas informações sobre o projeto Aprender Linguagem, que destaca a importância da linguagem, oralidade infantil e incentivo à leitura. Numa das reuniões, por exemplo, o grupo trabalhou sobre a necessidade de se aprender e entender os sons, principalmente a fonética e fonologia existente no português brasileiro em relação ao entendimento da criança na faixa etária de 0 a 5 anos. Com o conteúdo em mãos, ATPs e diretoras têm o papel de repassar as informações para os professores das unidades participantes durante o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Ao final de cada encontro, as gestoras saem com algumas tarefas a serem realizadas em suas escolas. E essas atividades não envolvem apenas professores, mas também pais e funcionários escolares, pois o projeto não se restringe apenas à sala de aula, mas visa sensibilizar adul-

tos em geral sobre o seu importante papel no processo de aprendizagem das crianças com as quais convivem.

Além de capacitar os gestores das 33 escolas de educação infantil, o projeto ainda inclui a acompanhamento de representantes da Lbedu em boa parte das escolas, gerando relatórios que apresentem os resultados alcançados com os estudantes. Praia Grande é a primeira cidade da Baixada Santista a firmar parceria com a entidade e esta iniciativa reforça a filosofia já adotada pela Seduc no que diz respeito à capacitação constante dos profissionais.

Em relação aos resultados do projeto, já começa a ser notada uma percepção nova por parte dos docentes com relação à prática da leitura com os alunos, levando-os a uma nova visão sobre a forma de explorar a leitura, cientes de que investimentos na primeira infância influenciam toda a escolaridade futura.

Um novo instrumento pedagógico vem auxiliando no combate à defasagem da aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental I e II da rede municipal de Praia Grande. Trata-se da Avaliação de Verificação da Aprendizagem (AVA), uma ferramenta pedagógica que visa diagnosticar as dificuldades comuns de cada sala de aula para que novas estratégias sejam traçadas com o objetivo de sanar os problemas encontrados. A iniciativa é uma ação integrada que envolve professores, assistentes técnicos pedagógicos (ATPs), técnicos da Secretaria de Educação (Seduc) e escolas municipais de Ensino Fundamental.

O projeto foi apresentado em maio deste ano na décima edição do Congresso do Instituto Cultural Lourenço Castanho (ICLOC) – Práticas na Sala de Aula, em São Paulo. A apresentação foi realizada pelos seus criadores: o professor Israel Batista de Oliveira, que é chefe da Seção de Ensino Fundamental, e a professora Fernanda Hannickel Portela (que na ocasião da criação do projeto atuava como diretora de Divisão do Ensino Fundamental).

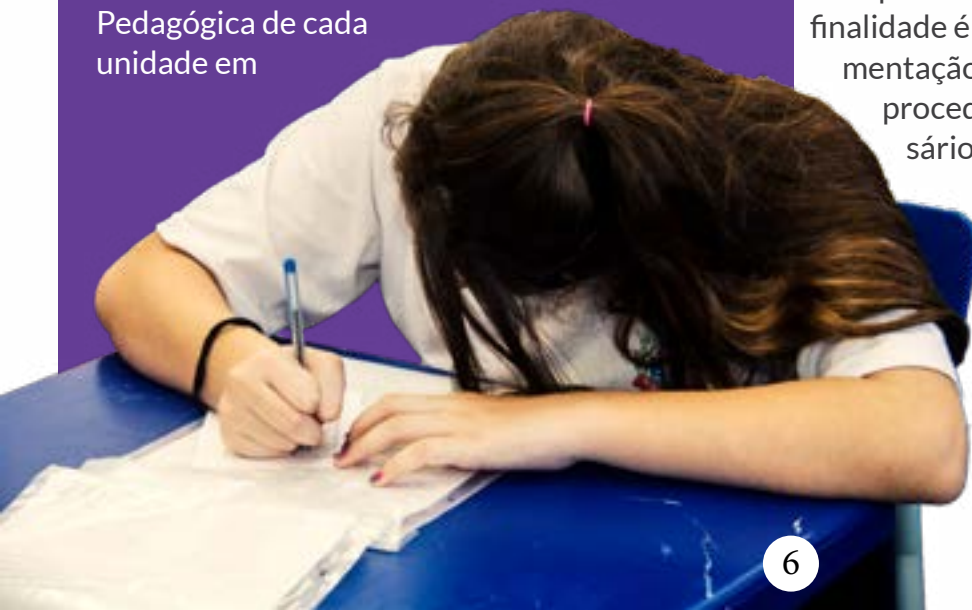
A AVA é uma avaliação composta por dez questões com quatro alternativas, tendo como base as Matrizes de Referência do Saeb (Língua Portuguesa e Matemática), aplicada nas classes de 4º, 5º, 6º e 8º anos. Um dos diferenciais dessa avaliação diagnóstica é que, ao contrário de provas realizadas em nível estadual ou nacional – como Prova Brasil e Saeb – ela é contextualizada com a realidade de cada escola, pois é elaborada pela Assistente Técnica Pedagógica de cada unidade em



com os professores. Depois de aplicada e corrigida pelos docentes, a AVA tem seus resultados analisados e discutidos por toda equipe escolar, incluindo os professores de outras matérias. Essa análise conjunta – que é outro diferencial da AVA em relação à outros tipos de avaliações – resulta num plano de ação para sanar as dificuldades identificadas entre a maioria dos alunos.

Todo esse processo de aplicação da prova, análise e elaboração de um novo plano de ação é realizado três vezes por ano, o que resulta num processo de recuperação contínua do aluno em relação ao conteúdo em que estiver defasado. Outra vantagem da AVA é a agilidade, já que os resultados são obtidos rapidamente, assim como a implementação do plano de ação estratégico.

Em outras palavras, a AVA oferece subsídios aos professores na elaboração de estratégias para reverter rendimentos insatisfatórios num processo de recuperação contínua. A sua finalidade é impulsionar a elaboração e implementação de um plano de ação que mobilizem procedimentos, conceitos e atitudes necessários para as atividades em sala de aula visando à recuperação dos alunos com defasagem.



# TECNOLOGIA

## A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO:

### Realidade em todas as salas de aula, lousas digitais facilitam o ensino

Já se foi o tempo em que o professor tinha de lidar com o pó do giz. Pelo menos em Praia Grande, isso já é coisa do passado. Na rede municipal, todas as 774 salas de aula contam com o sistema smart, kit composto por uma lousa interativa sensível ao toque (touchscreen), um projetor de imagens e um computador interligado à lousa, possibilitando ao professor criar e apresentar o conteúdo de sua aula por meio dos equipamentos. Em outras palavras, é a famosa lousa digital, que desperta a atenção dos alunos e amplia os recursos dos docentes com vídeos, músicas, gráficos e jogos didáticos virtuais utilizados como ferramentas para o aprendizado.

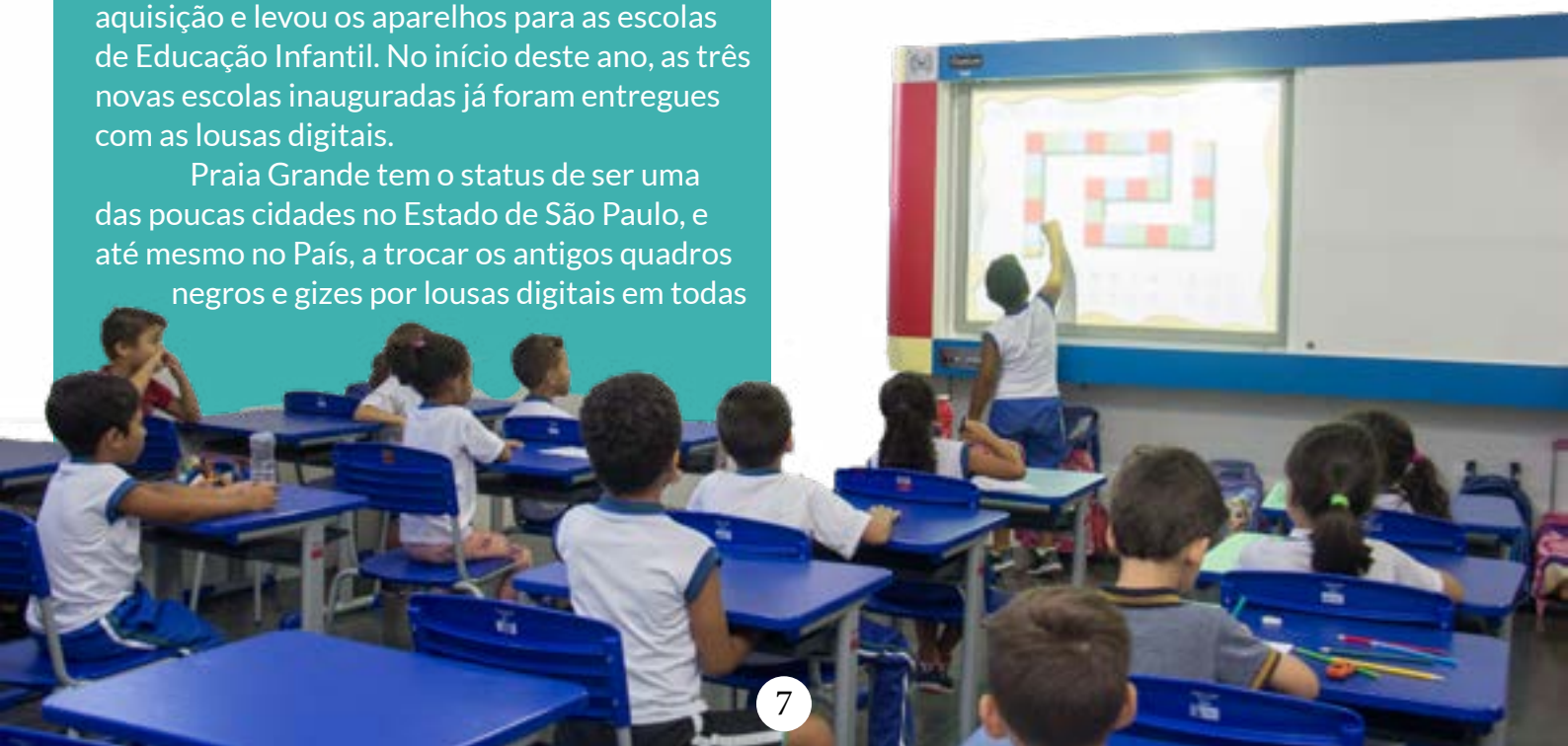
Essa nova forma de ensinar teve início em 2012, quando a Secretaria de Educação instalou as lousas digitais em todas as salas de informática das unidades de Ensino Fundamental. Depois, em 2014, a pasta municipal fez a ampliação no número destes equipamentos ao implementá-los em todas as salas de aula de turmas do 1º ao 9º ano e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano passado, a Seduc realizou nova aquisição e levou os aparelhos para as escolas de Educação Infantil. No início deste ano, as três novas escolas inauguradas já foram entregues com as lousas digitais.

Praia Grande tem o status de ser uma das poucas cidades no Estado de São Paulo, e até mesmo no País, a trocar os antigos quadros negros e gizes por lousas digitais em todas

da rede municipal de ensino. Isso mostra como o Município está à frente quando o assunto é educação.

As vantagens do uso das lousas digitais são muitas. Além de beneficiar o professor na área da saúde, evitando as alergias causadas pelos gizes, os equipamentos auxiliam na explicação dos conteúdos, já que oferecem aos professores a possibilidade de utilizar vídeos, imagens, músicas, mapas, gráficos e jogos virtuais em suas aulas, inclusive o docente pode trazer sua aula preparada em pen drive para utilizar na lousa. Para os alunos, que crescem habituados ao mundo virtual e rodeado de informações visuais, o ato do professor conectar o conteúdo programático das aulas com essa tecnologia torna o ensino muito mais significativo e prazeroso, o que é fundamental para o aprendizado.

Com a lousa digital, o conhecimento vai além do que o livro pode oferecer, a construção vai além do caderno, o aluno se interessa mais pela aula e assimila melhor, elevando a qualidade do ensino.





# BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

## é tema de palestras e capacitações

Homologada em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – que determina os conhecimentos e habilidades essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros devem ter acesso durante sua trajetória na Educação Básica – tem sido tema de discussões e capacitações na rede municipal de ensino de Praia Grande. Na época de sua elaboração, os professores de Praia Grande contribuíram ativamente com opiniões e sugestões. Agora que já está implantada, os profissionais do ensino tem discutido a Base nas reuniões de HTPC, além de participarem de palestras e capacitações.

No início do ano, diretores, supervisores, assistentes técnicos pedagógicos (ATPs) e equipe técnica da Seduc assistiram palestra sobre o tema, ministrada pela representante do Ministério da Educação (MEC), Silvia Donnini, que abordou diversos aspectos da Base, elucidando as dúvidas sobre as mudanças que a BNCC preconiza para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. No mês de junho, cerca de 500 professores que atuam no Infantil II e no Ensino Fundamental I (1º e 2º ano), participaram de três diferentes palestras de capacitação sobre a BNCC. O objetivo foi trazer clareza para os diversos itens da Base. O primeiro encontro abordou a Educação Infantil e detalhou seus campos de experiência de acordo com a Base. O segundo encontro enfatizou a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e o terceiro teve como foco o período do 1º e 2º ano do Fundamental I.

Outra iniciativa relacionada à Base foi o Curso de História Regional, promovido pelo Centro de Memória da Educação do Porto Aprendiz. Com duração de 30 horas, o curso contou com duas turmas, capacitando cerca de 60 professores. As aulas foram ministradas pelos historiadores do Porto Aprendiz, Mônica Rodrigues e Rafael da Silva e Silva. A iniciativa surgiu para preparar os professores com relação ao que é preconizado pela Base na área de História. A

BNCC dá ênfase à contextualização da história local, no entanto existe dificuldade com relação à falta de fontes sobre história local e regional. O Centro de Memória já tinha um trabalho com ênfase nisso e decidiu sistematizar toda sua pesquisa, transformando-a em fonte para o professor. Assim como as demais cidades, Praia Grande contará com o prazo até 30 de novembro próximo para sistematizar o seu currículo educacional junto ao MEC, fundamentado na Base.



Documento – A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Ela estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.



# PRÊMIO PROFESSOR

Com o objetivo de valorizar e motivar o professor, a Secretaria de Educação de Praia Grande criou o “Prêmio Professor - Práticas Pedagógicas de Sucesso”, concurso por meio do qual os docentes podem inscrever suas iniciativas pedagógicas que obtiveram resultados positivos em sala de aula.

Os projetos selecionados são expostos durante a Jornada Pedagógica pelos próprios autores, em forma de oficina aos demais docentes da rede, que atribuem notas à apresentação, elegendo assim os melhores projetos. Os vencedores têm seus projetos publicados em revista da Secretaria de Educação e recebem promoção no Plano de Carreira do Magistério.



## Qual o objetivo do Prêmio Professor?

A Secretaria de Educação acredita que um ensino de qualidade se faz, principalmente, por meio de professores que amam o que fazem e utilizam sua profissão como uma missão de preparar o aluno tanto para o meio acadêmico como para a vida, desenvolvendo um trabalho que, entre outras características, primam pela criatividade e proatividade.

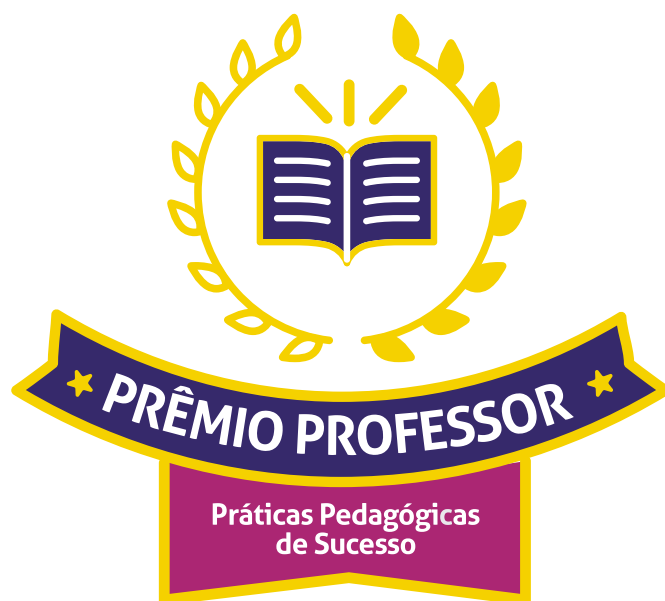
Foi para valorizar esses professores que a Secretaria criou o Prêmio Professor, tornando o docente, mais do que nunca, protagonista do processo ensino e aprendizagem. Desta forma, o Prêmio visa reconhecer e dar destaque para projetos diferenciados que alcançaram resultados significativos no que diz respeito ao aprendizado dos alunos.

Como ocorre a seleção e eleição do vencedor?

Os professores que se inscrevem no Prêmio Professor têm seus projetos avaliados por uma Comissão Julgadora da Seduc. Os projetos são analisados e posteriormente apresentados pelo docente diante da Comissão. Após estas etapas, é feita uma seleção para a fase final. Os selecionados para esta fase apresentam seu projeto em forma de oficina, durante a Jornada Pedagógica. Ao final da Jornada, os docentes avaliam as iniciativas com os conceitos Regular, Bom e Ótimo. Os melhores avaliados por meio da votação conquistam o primeiro, segundo e terceiro lugares.

## Histórico do Prêmio

A primeira edição ocorreu em 2014. Foram 27 professores inscritos, dos quais 22 compartilharam seus projetos com os demais professores da rede, durante a Jornada Pedagógica de 2015. Ao final, foram avaliados pelos próprios docentes, que elegeram os vencedores. A segunda edição se iniciou em 2015 e contou com 39 professores inscritos, sendo que 24 foram à fase final, apresentando seus projetos durante a Jornada 2016. Na terceira edição, foram inscritos 41 projetos, dos quais 20 foram selecionados para serem compartilhados durante a Jornada Pedagógica. A edição de 2018 contou com 38 inscritos dos quais 20 socializaram suas práticas pedagógicas para cerca de 1.500 professores da rede municipal de ensino de Praia Grande durante a Jornada Pedagógica evento anual de aperfeiçoamento profissional dos docentes.



# 1º LUGAR DO PRÊMIO PROFESSOR 2018



## Ensinando Habilidades de Imitação ao Aluno com TEA

Após conquistar o terceiro lugar na edição do ano passado, com o projeto “A Educação Física para Aluno com Transtorno do Espectro Autista”, o docente Alexandre Dias Nunes de Melo participou mais uma vez do Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso. Desta vez, o educador físico fez ainda mais bonito e garantiu o primeiro lugar na edição deste ano com o trabalho “Ensinando Habilidades de Imitação ao Aluno com TEA”.

Desenvolvido pelo docente nas EMs Ophelia Caccetari dos Reis e Ary Cabral, o trabalho realizado pelo professor consiste em fazer com que crianças autistas aprendam por meio da imitação. “Um dos primeiros pilares para comunicação na infância está justamente no ato de imitar o outro por meio de gestos, palavras e movimentos. E isso não acontece quando a criança é autista”.

Novamente destaque, Melo ressalta que o prê-

ver trabalhos diferenciados. “É muito gratificante saber que por meio de pequenas atitudes podemos facilitar e fazer a diferença na vida dessas crianças. Como disse ano passado, o prêmio serve como um reconhecimento e resultado final da ação realizada dentro da sala de aula”.

Projeto:

Ensinando Habilidades de Imitação ao Aluno com TEA

Realizado ao longo do segundo semestre de 2017, nas EMs Ophelia Caccetari dos Reis e Ary Cabral, o projeto segue como uma continuação da atividade desenvolvida em 2016 com os alunos. Desta vez, preocupado com aprendizado das crianças, o projeto teve como objetivo principal ensinar habilidades básicas de imitação e promover assim a interação social. Além disso,

fazer o estímulo da linguagem e a inclusão efetiva das crianças com TEA na Educação Infantil.

Como ponto focal, o trabalho teve o objetivo principal de ensinar habilidades básicas de imitação e generalizá-las no contexto da Educação Física. Para isso, entre as atividades realizadas estavam programas de ensino estruturados e aplicados individualmente pelos profissionais responsáveis pela criança autista na unidade. Generalização das habilidades adquiridas nas aulas de Educação Física e orientação dos pais também estiveram nas ações realizadas.

Entre os resultados alcançados pelo projeto está a notável melhora na participação e na compreensão da rotina escolar por parte dos alunos com TEA. Outro ponto favorável ficou por conta da evolução na integração social por parte das crianças. Mas no momento da execução, algumas dificuldades como o envolvimento de alguns profissionais e a falta de precisão para avaliar se o método era aplicado de forma correta foram alguns dos desafios enfrentados. Para o autor, foi muito gratificante perceber como pequenas atitudes podem facilitar a vida do próximo, em especial, deixando a marca na evolução delas. “Além disso, o envolvimento dos

pais foi importantíssimo pois outra dificuldade encontrada está na generalização do aprendizado e os responsáveis têm papel fundamental nesta parte do projeto”.

#### *Referências Bibliográficas:*

- Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo – GOMEs, Camila; SILVEIRA, Analice
- Ciência e Comportamento Humano – SKINNER, B.F. (1974)
- Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo – KANNER, Leo.



# 2º LUGAR DO PRÊMIO PROFESSOR 2018

Fazer os alunos viajarem e conhecerem a cultura e costumes de determinado lugar ou região sem sair da sala de aula, tendo como instrumento principal a leitura e a escrita. Esse foi o objetivo da professora Rosângela Teles Encinoso Guimarães, durante a realização do projeto “Leitura: Uma Mala Repleta de Conhecimento” que a garantiu a segunda colocação na edição deste ano do Prêmio Professor. A iniciativa foi realizada com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, da E.M. Ary Cabral.

A ação surgiu após a docente perceber alunos apresentavam pequenas dificuldades relacionadas à escrita e leitura. Dentro da mala, o objeto principal, a carta traz informações e detalhes de determinado país, cidade ou região. O texto escrito por um viajante anônimo traz como companheiro objetos e comidas típicas que representam a localidade

trabalhada. Por fim, o remetente da carta ainda faz uma sugestão literária de um livro para os alunos lerem sobre o tema.

Para a professora, o projeto foi resultado de muita perseverança e envolvimento de toda a comunidade escolar. “Além de, principalmente, trabalhar a autoestima dos alunos. Vê-los superar a falta de confiança neles mesmo e evoluírem ao diminuir os erros de português a cada carta escrita ao foi muito significativo para mim. Houve um crescimento muito grande no vocabulário deles”.

Desenvolvido na EM Ary Cabral, o projeto “Leitura: Uma Mala Repleta de Conhecimento” proporcionou aos alunos viagens por meio da leitura e escrita de cartas enviadas e recebidas, tornando esse processo mais prazeroso. Visando ampliar a vivência cultural das crianças e dar mais consistência a essas leituras, a chegada da carta era acompanhada por uma mala repleta de objetos, comidas e diversos itens que representavam o local trabalhado.



Sendo assim, o objetivo foi transformar a escrita e a leitura em momentos prazerosos e significativos aos alunos, interligando as áreas do conhecimento e proporcionando assim uma experiência singular.

A iniciativa tinha como funções principais incentivar a leitura e escrita no âmbito escolar, possibilitar o acesso a diversos gêneros textuais, em especial, a carta e ainda desenvolver o potencial criativo dos alunos ao mesmo tempo em que eles se apropriassem da escrita convencional. Além disso, apresentar também aos alunos a cultura do nosso País e fomentar o uso do sistema monetário por meio de postagens de cartas e trâmites de viagens.

Para atingir os objetivos, a atividade principal foi a troca de cartas entre alunos e pessoas da comunidade. Bem como a realização de teatro, plantação com equipe do Departamento de Educação Ambiental, visita ao mercado e envio de cartas para as secretarias de educação das cidades e regiões trabalhadas em sala de aula.

Entre os resultados alcançados, o projeto elevou de forma bem positiva a autoestima dos alunos e, por consequência, a prática da leitura e escrita. Houve também uma ampliação no que diz respeito ao vocabulário e no conhecimento referente às regiões do Brasil por parte dos alunos.

Para alcançar o resultado final, a docente teve como principal desafio a falta de confiança por parte dos alunos, pois, no início, não acreditavam que ao escreverem as cartas elas seriam respondidas. Situação solucionada ao receberem a primeira resposta ao texto feito por eles.

A autora do projeto destacou como aprendizado pessoal a perseverança. “Esta foi a grande aprendizagem que obtive, pois em alguns momentos o projeto parecia que não daria certo. Nestas horas, insista por vários meios para concluir as atividades propostas. Afinal de contas, chegou um momento em que eu não podia mais desapontar os alunos”, enfatizou.

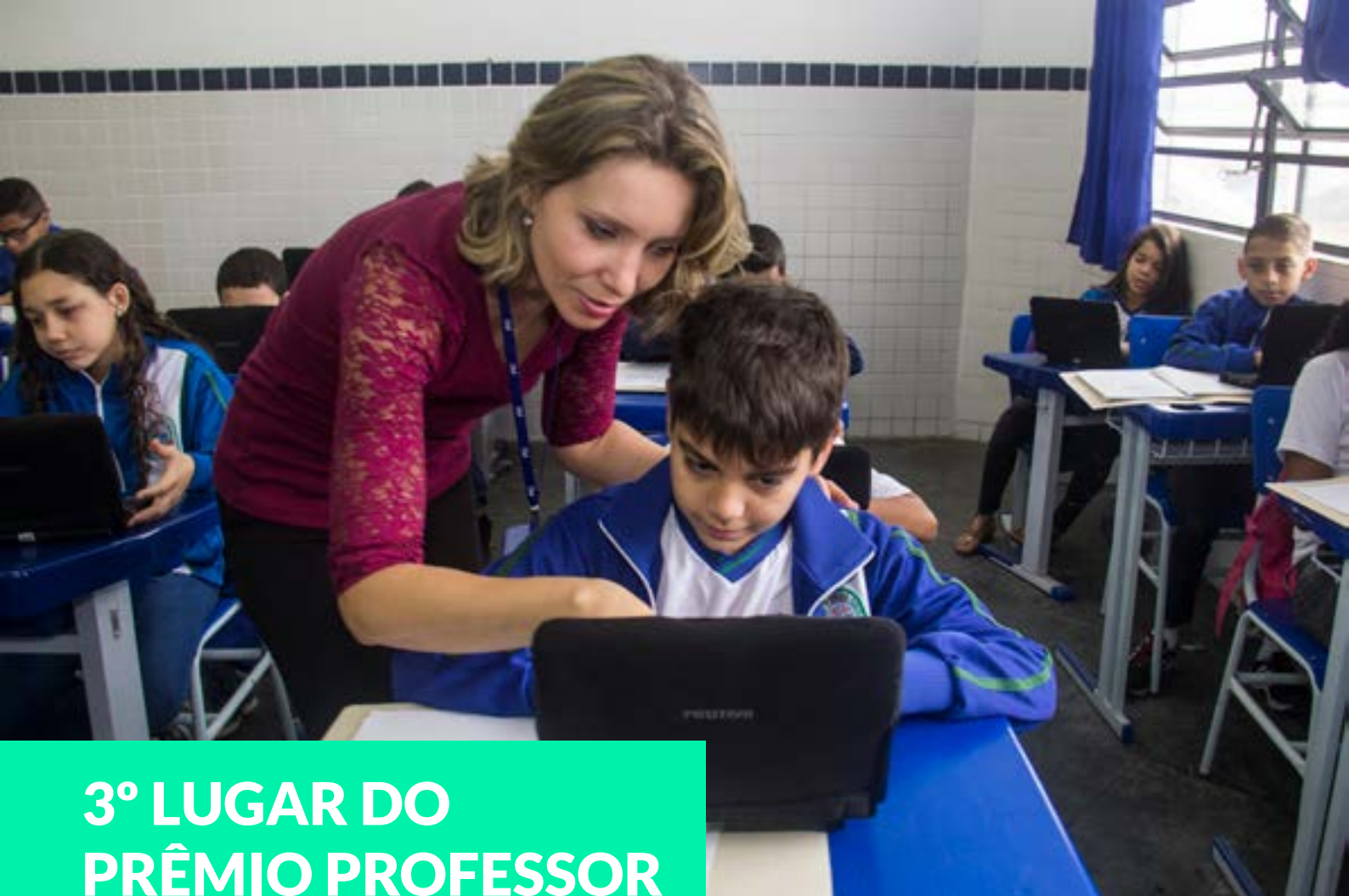
No que se refere ao envolvimento da co-

munidade a autora destacou que em primeiro momento, pelo fato de a comunidade não ter o hábito de frequentar a escola, eles tiveram de ir ao contato dela no entorno da escola. O grupo mandou uma carta ao mercado e depois foi até o estabelecimento comercial. Além de fazerem apresentações musicais e trocaram cartas com os responsáveis dos alunos.

#### Referências Bibliográficas:

- Pedagogia da Autonomia, - FREIRE, Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- Felpo Filva – FURNARI, Eva. São Paulo: Moderna, 2006.
- Ler e Escrever na Escola. O Real, O Possível e





## 3º LUGAR DO PRÊMIO PROFESSOR 2018

### Projeto: “Projeto Jovens Autores”

A EM Sebastião Tavares de Oliveira foi o palco da realização do projeto Jovens Autores desenvolvido pela professora Luciana Maria da Silva. A iniciativa permitiu que a docente conquistasse a terceira colocação na edição deste ano do Prêmio Professor. Para alcançar o resultado esperado, a ação teve como ponto de partida o contato com autores de livros e de experiências variadas de leitura e escrita que culminou na publicação de uma antologia.

A docente desenvolveu o projeto com o objetivo de despertar nos alunos o prazer pela leitura e escrita. Para isso, a professora promoveu a eles um envolvimento diferenciado com o universo literário, onde focou não apenas em avanços na aprendizagem, mas trabalhando também na questão pessoal ao valorizar o estudante socialmente.

Com o projeto, os alunos tiveram a oportunidade de ver um texto próprio publicado em uma antologia. Para a docente, isso fundamental

para a melhora do aprendizado e comportamento dentro e fora do ambiente escolar. “Tive o privilégio de acompanhar a evolução de nossas crianças ao sentirem-se valorizadas e perceberem que são capazes de produzir. Foi gratificante ver que o resultado final não ficou apenas na produção do livro, envolvendo também uma mudança de postura”, destacou.

O projeto Jovens Autores teve como público alvo alunos da EM Sebastião Tavares de Oliveira. A ação de incentivo a leitura e escrita promoveu o contato com autores de livros e de experiências de leitura das mais diversas como ponto de partida. As ações culminaram na publicação de uma antologia, onde reuniu textos produzidos pelos próprios alunos. Mas para alcançar o objetivo a docente precisou, em primeiro lugar, superar o despreço dos estudantes por tais práticas.

Para suprir essa falta de interesse pelo hábito da



leitura e escrita por parte dos jovens, a docente buscou desenvolver atividades que motivavam os alunos e encontrem um sentido em tais práticas. Dessa forma, o projeto promoveu um envolvimento diferenciado com o universo literário, garantindo não apenas avanços na aprendizagem, mas também no âmbito da valorização social deste estudante.

Com a estratégia definida, o projeto teve como objetivo proporcionar um contato mais estreito com a literatura por meio da experiência de criação de um livro e contato com autores. Assim, a docente conseguiu estimular a criatividade, senso crítico e trabalhar valores com os escritores mirins por meio da leitura.

Ao longo das atividades, o projeto permitiu aos alunos aprendizagens como refletir sobre a própria identidade buscando sonhos e valores e reconhecer na escrita e desenho uma forma de expressão e transmissão de ideias. Além disso, os jovens exerceram atitudes de respeito ao próximo, criaram e aprimoraram o hábito pela escrita e leitura e desenvolveram o interesse em fazer parte do universo literário.

Para alcançar os objetivos, a docente promoveu trabalhos com o livro do projeto “Moça dos Cabelos Longos”, realizou leituras diárias de livro e atividades com ilustrações. Os jovens fizeram ainda a digitação do próprio texto nos netbooks, corrigiram as redações em conjunto com auxílio das lousas digitais, socializaram a participação nas rodas de leitura no Porto do Saber e debateram sobre a publicação da Antologia.

De acordo com a docente, os resultados não demoraram a aparecer. Logo foi possível perceber maior interesse pela leitura e produção textual, a evolução na aprendizagem durante as correções coletivas e a grande melhora no comportamento em relação ao ano anterior. “Tudo isso somado com a elevada autoestima ocasionada pela publicação da antologia”. A falta de conhecimento dos alunos na digitação das produções no computador foi um desafio inesperado para a professora. Apesar de estarem familiarizados com as

tecnologias fazem pouco uso deste recurso para escrever textos. Outro obstáculo superado pelo projeto ficou por conta da arrecadação da verba necessária para publicação do livro.

O projeto proporcionou o aprendizado não apenas para os alunos, mas também trouxe novas experiências à autora. “Pude comprovar o quanto as crianças podem progredir quando se sentem valorizadas e capazes de produzir. Enxergar o aluno em sua dimensão global torna o aprendizado muito mais prazeroso e até mais importante que o produto final que, no caso, foi o livro”.

A comunidade também teve papel fundamental na realização do projeto. Pais e convidados fizeram a contação de suas histórias de vida em evento na biblioteca da unidade, incluindo uma senhora de 100 anos e a poetiza Ludimar Molina.

Os responsáveis dos alunos também participaram da Roda Literária no Porto do Saber uma das bibliotecas da cidade.

#### Referências Bibliográficas:

- Terceiro e Quarto Ciclos de Ensino Fundamental: Língua Portuguesa – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- Sociedade da Educação: Uma Introdução- MORRISH, Ivor. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- Ler e Escrever na Escola. O Real, O Possível e O Necessário – LERNER, Delia. Porto Alegre: Artmed, 2002.





PRAIA GRANDE